

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil Class.: Ava-Canoeiro 23

Data: 14.11.73 Pg.: _____

ASIL □ Rio de Janeiro, quarta-feira, 14 de novembro de 1973

AVA - CANOEIROS



A UM PASSO DOS ÍNDIOS NEGROS DO JAVAÉ

EDÍLSON MARTINS E ARIIVALDO SANTOS
ENVIADOS ESPECIAIS

Rio Javaé, ilha do Bananal — A chegada da expedição chefiada por Apoena Meireles às margens do rio Javaé, a uns 900 quilômetros de Goiânia, numa região onde se supõe haver ava-canoeiros, foi recebida com alegria por dezenas de moradores do Município de Formoso do Araguaia, quase sempre temerosos de novas incursões dos índios dessa tribo nômade.

A população local atribui aos ava-canoeiros invasões de fazendas, morte de cavalos, flechadas em vaqueiros e agressividade crescente. Apoena e a expedição vão tentar a atração — ou de surpresa, no grito, ou lentamente, conforme as condições — quando os índios procurarem proteger-se das cheias no Capão Mata-Azul, área mais elevada que escapa à inundação.

CARAS PRETAS, CABELOS LONGOS

Depois de uma viagem de três dias debaixo de chuva, de Goiânia à Fazenda Canuanã, numa estrada quase sempre de terra, que exigiu três tipos diferentes de viaturas, chegou-se às margens do Javaé, afluente do Araguaia, onde vivem os índios javaés, já contatados há muitos anos. Nos primeiros contatos com essa tribo, Apoena Meireles se informou sobre todos os acidentes e rios da região; soube também que os javaés não escondem seu temor pelos índios que chamam de "caras-pretas", que "tem longos cabelos, são altos, agressivos e adoram comer carne de cavalo."

Um dia após a chegada, a expedição dormiu num barraco às margens do Javaé, a uns cinco quilômetros de Canuã. Dizia-se que no local, onde vivem o va-

